



Da Convenção do Gramido ao cabralismo sem Cabrais

1847

Em Portugal quase não há homem, dos que se importam com os negócios públicos, que não esteja filiado a alguma maçonaria e que não há maçonaria, que, por muito que alardeia a sua abnegação política, na política não intervenha mais ou menos directamente. Observa também que existem maçonarias diferentes e até contrárias, que elas são associações poderosas, que podem, Quando inimigas do governo – ser-lhe de perigo, e quando amigas, mas obrando independentemente – ser-lhe de empenço (José Maria Lacerda, propagandista de Cabral, clérigo, filho e aliado de maçons).

● **Guerras civis por empregos públicos.** *Autopsia dos Partidos Políticos e Guarda-Quedas dos Governos ou Ensaio sobre as Contínuas Revoluções de Portugal* é o título de um folheto editado anonimamente, mas da autoria de D. João de Azevedo, onde se reconhece: *a luta em que se acha empenhada a nação portuguesa desde 1820 nem por isso deixa de ter, como causa próxima e eficiente, a ambição dos indivíduos de que se compõem os diferentes bandos que, com o falso título de partidos políticos, se disputam entre si a posse dos dinheiros públicos... As guerras civis em Portugal são evidentemente guerras dos empregos públicos... Quanto aos fins de todas as facções, ainda que com mais ou menos arte se ostentem sempre outros, eles consistem no conseguimento de empregos públicos para os facciosos.* Joaquim Martins de Carvalho (1822-1898) funda *O Conimbricense*. Já os núcleos católico-legitimistas lançam o jornal *A Nação*. Em 11 de Janeiro é criada a Escola Médico-Cirúrgica de Goa, o primeiro estabelecimento de ensino superior do Ultramar. É também hasteada pela primeira vez a bandeira portuguesa na ilha da Taipa, em 9 de Setembro.

● **Derrota dos patuleias em Setúbal** – Sá da Bandeira, depois do combate do Alto do Viso, aceita armistício (5 de Janeiro). Perde 500 homens na refrega, diante das tropas governamentais são comandadas pelo conde Vinhais.

● **Novo comandante dos realistas.** Derrota miguelista em Vila Pouca de Aguiar. Mac Donnel, chacinado (30 de Janeiro). Em 31 de Janeiro Cândido Figueiredo e Lima nomeia o general Bernardino Coelho Soares como novo comandante em chefe das tropas realistas.

● **Ataque a Estremoz** – O exército da *Patuleia*, comandado pelo conde de Melo, ataca Estremoz (27 de Fevereiro).

● **Concha no Porto** – Divisão espanhola de doze mil homens ocupa o Porto (6 de Março). Vem através de Trás-os-Montes até Valongo.

● Lord John Russell reconhece: *não percamos também Portugal. A nossa influência está desaparecendo rapidamente* (carta de Março).

● Sá da Bandeira detém-se em Setúbal (16 de Abril).



● **Acordo entre miguelistas e as juntas** – Entretanto, D. Miguel instala-se em Londres (2 de Fevereiro). Os miguelistas tentam negociar com as Juntas através do general António Joaquim Guedes (1789-1861) e de João de Lemos Seixas Castelo Branco (1819-1890), poeta e futuro redactor de *A Nação*, ambos com o apoio do general Bernardino, para quem o *grande fim é salvar a Nação da tirania cabralina*. Do lado das juntas, o interlocutor é António Luís de Seabra. D. Miguel apoia expressamente o processo (6 de Abril).

● **Barbacena** – Em 12 de Abril, D. Miguel nomeia como seu lugar-tenente no reino o conde de Barbacena que logo é seduzido por várias ofertas, vindas do poder estabelecido. D. Maria II tenta sondá-lo para um lugar no Conselho de Estado e Saldanha chega a sondá-lo para a constituição de um governo.

● **Novos tumultos patuleias** em Lisboa, fugindo cerca de seiscentos presos do Limoeiro (29 de Abril).

● **Esquadra britânica bloqueia o Douro**, impedindo a saída da esquadra do conde das Antas (27 de Maio). Segundo Victor de Sá, obedece a uma *táctica de capitulação*, porque se trata de *um plano suspeito: uma expedição marítima, no preciso momento em que a barra do Porto era bloqueada por cinco navios britânicos, três espanhóis e um francês...A sorte da expedição fora prevista*.

● **Febre tifóide** – Começa uma epidemia de febre tifóide que vai durar cerca de dois anos.

● **Remodelações:** Em 20 de Fevereiro: João de Oliveira, conde do Tojal, na fazenda, até 22 de Agosto de 1847. António da Costa e Silva (1782-1856), 1º barão e 1º visconde de Ovar e barão de Aveiro em 1841, na guerra.

● Em 27 e 28 de Abril: Francisco Tavares de Almeida Proença no reino (até 22 de Agosto de 1847). Manuel Duarte Leitão nos negócios eclesiásticos e justiça (até 22 de

Agosto de 1847). Ildefonso Leopoldo Bayard (1785-1856) na guerra e nos estrangeiros. Conde do Tojal na marinha e ultramar. Valente Farinho, visconde da Oliveira, visconde de Algés e D. Manuel Portugal e Castro saem do governo.

● Em 3 de Maio de 1847: Barão da Ponte da Barca, Jerónimo Pereira de Vasconcelos na guerra

● **Convenção do Gramido.** Assinam Loulé e António César Vasconcelos Correia pelas juntas, na presença dos espanhóis general D. Manuel Gutierrez de la Concha, coronel Buenaga e o inglês coronel W. Wylde (24 de Junho). Tudo acontece na aldeia do Gramido, freguesia de Santa Maria de Campanha. Como salienta Oliveira Martins, *o povo voltava para casa, chorando: chorando assistira à entrada de Concha*. Para José Miguel Sardica, Saldanha nunca foi o *factotum de Costa Cabral*, queria ter o *napoleónico papel de grande fusionista*, apesar de aceitar em Setembro de 1846 a presidência do partido cartista-cabralista. Acrescenta que *a Patuleia veio a ser uma gigantesca operação magistralmente encenada, mas nunca assumida por razões de oportunidade política, entre Saldanha e os chefes moderados da Junta, sua inimiga, no sentido de que o resultado final fosse não haver vencedores nem vencidos*, o que explicaria a *genérica falta de vontade de combater de parte a parte*, acontecendo um *empate técnico laboriosamente combinado entre os contendores*, para que se realizasse o sonho da fusão.

● Com a Convenção, imposta por forças militares estrangeiras, em nome da Quádrupla Aliança de 1834, a *Santa Liberdade* acabara usurpada. Como então chega a proclamar Rodrigues Sampaio, *deixávamos de ter uma coroa pela graça de Deus e pela Constituição*, dado que a mesma passava a *sê-lo por graça dos aliados*, ingleses e espanhóis, sobretudo, e *vontade do estrangeiro*.

● Encerra-se o processo das revoltas militares miguelistas. Terão existido cerca de 126 ocorrências revoltosas desse teor em 1846-1847, mas só em meia centena delas se nota a existência de chefias, segundo o estudo de José Brissos. Apenas são identificadas as lideranças de treze padres, destacando-se, além do padre Casimiro José Vieira, o padre Manuel Fernandes Agradas, o abade de Priscos,

Luís António Pereira. O essencial das movimentações não passou de *povo em armas*, onde tiveram especial preponderância pequenos proprietários contra os funcionários do Estado e contra os militares dependentes do centro.

● **Nova remodelação** – Em 22 de Agosto: ampla renovação governamental, na sequência da Convenção do Gramido. António de Azevedo Melo Carvalho, no reino (até 18 de Dezembro de 1847); Francisco António Fernandes da Silva Ferrão (1798-1874) na justiça (até 18 de Dezembro de 1847); Marino Miguel Franzini (1779-1861) na fazenda; o barão de Almofala, brigadeiro António José da Silva Leão (1793-1850) na guerra, até 8 de Janeiro de 1848; João de Fontes Pereira de Melo na marinha (até 18 de Dezembro de 1847); Joaquim António Velez Barreiros²¹ (1803-1865) 1º barão, desde 1847, e 1º visconde, desde 1854, de Nossa Senhora da Luz, nos estrangeiros.



● **O regresso de Costa Cabral** – António Bernardo da Silva Cabral que, como embaixador em Madrid, conseguira aí negociar um vantajoso empréstimo, regressa do exílio em 27 de Agosto, retoma as funções de grão-mestre do Grande Oriente Lusitano, onde está filiada a maioria dos membros do governo de Saldanha.

● **José Bernardo e o Estandarte** – José Bernardo da Silva Cabral tinha chegado a Lisboa logo em 17 de Abril e, em fins de Maio já institui o *Centro Eleitoral Cartista do Reino e Ilhas* onde, formalmente, eleva o irmão a presidente. Em 2 de Agosto começa a emitir o jornal o *Estandarte*, desta forma institucionalizando a chamada *parte exaltada do partido cartista*.

● **Associação dos Marechais** – Saldanha e Terceira lançam outro centro eleitoral, o do Arco da Bandeira, também dito Associação dos Marechais e começam a emitir o jornal *A Carta*, a partir de 21 de Setembro. Mas, pouco tempo depois a associação dissolve-se.

● **Setembristas** – José Estêvão redige o programa da *Associação Eleitoral Setembrista*, já existente desde 1837, onde,

em 1843, ainda militavam Francisco António de Campos, Joaquim António de Magalhães e Almeida Garrett (Outubro).

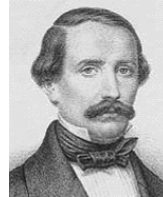
● No programa de 5 de Outubro de 1847 da *Associação Eleitoral Setembrista*, presidida por Francisco António de Campos, barão de Vila Nova de Foz Coa, então grão-mestre da Maçonaria do Sul, e redigido por José Estêvão, observava-se que *as eleições de deputados serão directas*, com a *remoção das antinomias* da Carta pela reorganização da Câmara dos Pares, *de modo a ser uma verdadeira magistratura política, independente e conservadora, entre o poder real e a câmara electiva*.

● **A necessidade de um terceiro partido** – Face àquilo que Lavradio define como um governo *lânguido e ambíguo*, que tinha declaradas intenções de imparcialidade, face à impossibilidade de constituição de um gabinete dito *forte*, a ser integrado por Rodrigo da Fonseca e José da Silva Carvalho, começa a desenhar-se a necessidade de formação de um *terceiro partido*, com cartistas e setembristas moderados, longe do situacionismo e dos patuleias.

● **Eleição nº 11 da Câmara dos Deputados** (28 de Novembro) Vitória dos cabralistas. A Patuleia não comparece às urnas. As terceiras e últimas eleições do cabralismo, depois da Convenção do Gramido e do regresso de António Bernardo. Cerca de 32,7% dos deputados são maçons. Há 3 786 472 habitantes e 129 deputados.

● O país estava dividido em três grupos. Os cabralistas estavam por D. Maria II. Os homens das juntas, ora clamavam por D. Pedro V, ora pela república. Os miguelistas tinham renascido. O desempate tinha vindo da intervenção estrangeira.

● Entre os opositoristas, para além de José Bernardo da Silva Cabral, a *oposição moderada e não sistemática* de António José de Ávila e uma novidade chamada



António Maria Fontes Pereira de Melo²² (1819-1887) que, segundo o Marquês de Fronteira, *debutou, fazendo oposição ao Ministério e à situação, com talento, moderação e polidez*.

●Destaque para a violenta oposição na Câmara dos Pares de Lavradio, Taipa, Sá da Bandeira, Palmela, Rodrigo da Fonseca.

●**Nas trevas e para as trevas** – *Eleições de facção. Eleições de dependência. Eleições de compra, ou de compadria. Eleições sem cor, ao menos, de verosimilhança ou possibilidade. Eleições sem eleição. Eleições verdadeiramente fabricadas nas trevas, e para trevas. Comédia, que seria para rir, se não fosse para chorar, e mais vã cem vezes que as dos tablados, pois que aí, ao menos, se o actor não é a personagem que*

representa, aparece falando acertadamente como ela, e advogando nos termos próprios os seus interesses (António Feliciano de Castilho, em 1849).

●**Mais mudanças no governo** – Em 18 de Dezembro: Saldanha na guerra e nos estrangeiros; Bernardo Gorjão Henriques da Cunha Coimbra Botado e Serra (1786-1854) no reino (até 29 de Março de 1848); José Joaquim de Queirós e Almeida (1774-1850) na justiça; Coronel José Joaquim Falcão (1796-1863) na fazenda.

☞ Bonifácio, Maria de Fátima (*O Século XIX...*): 50 ss.; (*A Segunda Ascensão...*): 19 ss.; Brissos, José: 133 ss.; 214 ss.; Chagas, Manuel Pinheiro/ Colen, Barbosa (XI): 239, 240, 241, 242; Colen, Barbosa (*Entre duas...*, I): 8, 9, 10; Fronteira (VII): 264, 265, 266; (VIII): 285, 289; Lavradio (III): 207, 223, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 272, 273, 279, 280; Martins, Joaquim Pedro de Oliveira (1881, II): 215; Nogueira, Franco (1971): 270; Sá, Victor de (1969): 299 ss.; Santos, António Ribeiro dos: 169; Sardica, José Miguel (2001): 57, 58, 59, 60; Serrão, Joel (1970): 133.

☞ **Da esquerda**

Oposição dos deputados

● Oposição moderada e não sistemática de António José de Ávila, Carlos Bento da Silva e Fontes Pereira de Melo, a que, depois, acrescem Isidoro Guedes, Brandão Ferrer, Ferreira Pontes, Cabral Mesquita, Assis Carvalho e Lopes Branco.

Oposição dos pares

● Violenta oposição ao cabralismo na Câmara dos Pares com Lavradio, Taipa, Sá da Bandeira, Palmela e Rodrigo da Fonseca.

Patuleia

● As forças políticas herdeiras das facções que combateram o cabralismo na guerra civil e que subscreveram a Convenção do Gramido não participam no acto eleitoral.

Partido Nacional

● Cartistas anticabralistas e setembristas emitem em 24 de Outubro de 1849 um manifesto para a constituição de um partido nacional, já tentado em Novembro de 1847 por José Estêvão.

Republicanos

● Em 1848 surgem em Portugal os primeiros jornais republicanos: *A Alvorada* de João Maria Nogueira (2 números); *É Tarde* de José Maria Casal Ribeiro; *O Regenerador. Jornal do Povo* (de 16 de Abril a 6 de Junho); *O Republicano* (5 números), *A Fraternidade* (2 números); *A República. Jornal do Povo* (8 números de 25 de Abril a 20 de Junho).

● No número de 20 de Junho de 1848 deste último jornal, faz-se um apelo à integração dos miguelistas nos republicanos: *Homens que seguistes D. Miguel!!! Quereis união? Atirai com D. Miguel para a história.* Isto é, tal como o setembrismo da Maria da Fonte e da Patuleia, o primeiro republicanismo reconhece a realidade do populismo miguelista e pretende associar-se ao respectivo independentismo, contra a situação estrangeirada do trono.

Para a direita ☜

Cabralistas

● Cerca de 82 deputados são directa ou indirectamente dependentes do governo. A Câmara chega a ser conhecida pelo parlamento *dos um a um*, dado que José Bernardo dizia ter escolhido os deputados *a dedo*.

● António Bernardo, depois de regressar do exílio, constitui um *centro cartista* e, a partir de 18 de Junho de 1849, passa a chefiar a um novo governo. Começa, então, uma grande campanha na imprensa contra o governo. Há ataques *ad hominem*, considerado concussionário e corrupto.

● Em 7 de Fevereiro de 1850, o chefe de governo entra em conflito com Saldanha.